

LIBERDADE DETIDOS!

adiante com a luita organizada da juventude obreira contra a precariedade laboral e a repressom policial

A luita do metal no sul da Galiza está servindo para constatar a forte presenza de proletariado jovem num dos sectores estratégicos da economia nacional, e as suas (as nossas) miseráveis condições de trabalho.

Milhares de moç@s fomos incorporando-nos na última década nas empresas do metal mediante subcontratas que aplicam abussivas condições laborais caracterizadas pola hiper-exploração: baixos salários, precariedade extrema nos modelos impostos de contrato temporário ao margem dos convénios colectivos do pessoal fixo, imposição de horas extras.

Nestes anos a juventude obreira galega tem exercido de carne de canhom dos empresários. Enquanto eles vem incrementar ano após ano a sua margem de ganho a custa da nossa miséria, nós pugemos suor, trabalho e sangue. Umha das conseqüências mais brutais deste sistema som os accidentes laborais. Dúzias de jovens obreiros tenhem morto, centenaes tenhem ficado tulhid@s pola ausência das mais elementares e básicas medidas de segurança dum patronato que nom inviste em segurança para ganhar ainda mais.

Mas chegou o momento de dar batalha, passar à ofensiva, abandonar a resignação e o silêncio. A jornada de luita de onte em Vigo deixou bem claro quem está de cada lado neste conflito. Dum lado PSOE, PP, empresários e policía, e do outro as organizaçõs sindicais de classe, as forças revolucionárias políticas e juvenis que apoiamos sem reserva as reivindicaçõs obreiras por um convénio justo para o metal.

Frente às nossas reivindicaçõs pacíficas o Capital optou pola repressom selvagem e indiscriminada.

O balanço da repressom policial iniciada nas instalaçõs de RENFE é de dúzias de feridos (um deles pode perder um olho polo impacto dumha bola de goma, e outro atropelado por um furgom policial), assim como os 13 detidos.

Frente a esta repressom promovida por Corina Porro e o presidente do patronato de Ponte Vedra, aplicada polo PSOE mediante o Subdelegado do Governo Delfim Fernández, só fica prosseguir e alargar a luita até vencer. A juventude obreira tem um papel determinante em derrotar o terrorismo patronal nas ruas e centros de trabalho. Unidos e sem medo podemos conseguí-lo!

A luita é o único caminho. Hoje ao igual que há um mês monstrou a juventude francesa ao lograr a derrogação do "Contrato de Primeiro emprego", a mocidade proletária e o conjunto da classe obreira do metal devemos continuar unidos na luita polos nossos objectivos até atingir a vitória.

BRIGA, organizaçom juvenil da esquerda independentista, apela a manter a combatividade, a dar batalha directa ao patronato nos centros de trabalho e nas ruas de Vigo, a proseguir até dobregar ao empresariado e conseguir reduzir ao mínimo a precariedade laboral e aumentar os salários.

Galiza, Maio de 2006



Viva a luita organizada do proletariado galego!

Adiante a juventude obreira!

Por um convénio digno do metal!

briga